



Luta Sindical Diária

Informativo do
SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SÃO PAULO E MOGI DAS CRUZES

WWW.METALURGICOS.ORG.BR

8 DE DEZEMBRO 2017 - Nº 419

Acesse e curta
[f/MiguelTorresFS](#)

CAMPANHA SALARIAL 2017

REUNIÃO DE DIRETORIA E ASSESSORIA AVALIA ACORDOS COM AS EMPRESAS

O Sindicato realizou hoje de manhã nova reunião com a diretoria e a assessoria para fazer uma avaliação dos acordos salariais fechados diretamente com as empresas ligadas aos grupos ou sindicatos patronais que ainda não assinaram a Convenção Coletiva de Trabalho da categoria. O número de acordos vem aumentando.

O Sindicato já assinou a Convenção Coletiva de Trabalho com a maioria dos grupos patronais, garantindo reajuste salarial, abono e os demais benefícios e direitos da Convenção para a maioria dos trabalhadores da categoria. Mas com alguns deles, como o G10, o acordo não foi assinado porque eles querem mexer ou tirar cláusulas importantes da Convenção e aplicar a lei (reforma) trabalhista.

Os patrões querem tirar a estabilidade dos acidentados no trabalho e portadores de doenças profissionais, dos que estão perto de se aposentar, reduzir o percentual do adicional noturno, fazer homologação na fábrica e criar comissão de negociação sem o Sindicato.

"Não podemos admitir tanto prejuízo aos trabalhadores e vamos continuar fazendo assembleias nas fábricas, mobilizando os trabalhadores e pressionando pelo acordo direto", afirma **Miguel Torres**, presidente do Sindicato e da CNTM, que comandou a reunião.



BRASIL METALÚRGICO REAFIRMA RESISTÊNCIA CONTRA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

... E MAIS MOBILIZAÇÃO



Dirigentes do Movimento Brasil Metalúrgico se reuniram na tarde desta 6ª feira, no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes, para fazer uma avaliação das ações de resistência do movimento às reformas do governo, em defesa das Convenções Coletivas de Trabalho nas campanhas salariais, diante da reforma trabalhista, e definir novas ações contra a votação da reforma da Previdência Social.

Para os dirigentes, o movimento,

criado em agosto deste ano, teve papel de vanguarda e está dando um exemplo de luta e resistência na luta contra as reformas e mobilização dos trabalhadores. Segundo eles, a unidade dos metalúrgicos foi uma das melhores ações do movimento sindical e tem que continuar, pra barrar os ataques contra os trabalhadores e a população.

"Travamos muitas batalhas, o ano não terminou e estamos com a faca da reforma da Previdência no pescoço. Temos que continuar firmes no enfrentamento,

inclusive contra a aplicação a reforma trabalhista que vai pegar muito os trabalhadores", afirmou **Miguel Torres**, presidente da CNTM e do Sindicato.

Propostas- Os dirigentes definiram como propostas básicas manter a unidade do movimento, lutar pelo Contrato Coletivo Nacional de Trabalho, pressionar os deputados federais contra a votação da reforma da Previdência, a mobilização da categoria, participar das manifestações das Centrais Sindicais pra barrar a votação

da reforma da Previdência. E vão ficar de prontidão neste período de festas para reagir contra qualquer ação traiçoeira do governo federal.

Em relação à Previdência, o Brasil Metalúrgico seguirá o lema aprovado pelas Centrais Sindicais: "Se botar pra votar, o Brasil vai parar".

O Brasil Metalúrgico reúne dirigentes de sindicatos, federações e confederações de metalúrgicos ligados a todas as centrais sindicais.

CENTRAIS AVISAM: "SE COLOCAR PRA VOTAR, O BRASIL VAI PARAR"

contra a Reforma da Previdência

Dirigentes da Força Sindical, CTB, CSB, NCST, UGT, CUT, CSP Conlutas, Intersindical, CGTB e Pública Central dos Servidores reunidos hoje, na sede da Força Sindical, decidiram que se o Congresso Nacional botar a PEC da reforma da Previdência pra votar, o Brasil vai parar.

As Centrais divulgaram nota repudiando e denunciando "como mentirosa e contrária aos interesses do povo brasileiro a campanha que o governo Michel Temer vem promovendo para aprovar a contrarreforma da Previdência."

Segundo a nota, "a Proposta enviada pelo Palácio do Planalto ao Congresso Nacional não tem o objetivo de combater privilégios, como sugere a propaganda oficial. Vai retirar direitos, dificultar o acesso e achatar o valor das aposentadorias e pen-

sões dos trabalhadores e trabalhadoras de todo o Brasil, bem como abrir caminho para a privatização do sistema previdenciário, o que contempla interesses alheios aos do nosso povo e atende sobretudo aos banqueiros.

...As centrais reafirmam a posição unitária da classe trabalhadora e de todo movimento sindical contra a proposta do governo e convocam os sindicatos e o povo à mobilização total para derrotá-la."

As Centrais aprovaram um **CALEN-DÁRIO DE LUTA** e mobilização contra o desmonte da Previdência e em defesa dos direitos, que inclui:

- Plenária do setor dos transportes segunda-feira (11) para organizar a paralisação quando/se for votada a reforma;
- Pressão sobre os deputados em atividades públicas, aeroportos e no Congresso;



- Dia Nacional de Luta em 13/12 contra a reforma da Previdência;

- Construir mobilizações e atos com o movimento social em conjunto com as frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo.

[Leia a íntegra da nota em www.metalurgicos.org.br](http://www.metalurgicos.org.br)

SE COLOCAR PRA VOTAR O BRASIL VAI PARAR!

MOBILIZAÇÃO NAS FÁBRICAS...

...PELA CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO, FORTALECIMENTO DO SINDICATO E CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA



AVANÇO (zona leste) –

Diretor Maurício Forte e equipe esclarecendo o acordo fechado com o Sindmaq e falando da importância do fortalecimento do Sindicato



INOPAN (zona sul) –

Acordo salarial aprovado na empresa do G10 com equipe do diretor Teco



ITALIAN COFFEE (zona oeste) –

Equipe do diretor Ceará conversando com trabalhadores sobre o dissídio coletivo



HWM (zona norte) –

Assembleia de aprovação do acordo coletivo na empresa do G10 com equipe do diretor Curió



LORENZETTI (zona leste) –

Diretor Ninja e equipe explicando o acordo salarial e a necessidade da manutenção do Sindicato



POLIMENTOS INOX PIRANI (zona leste) –

Assembleia na empresa do G10 com equipe do diretor Rodrigo



JATO FRIO (zona leste) –

Trabalhadores conquistam acordo (G10) com diretor Mixirica e equipe



CLASSE METAIS e WORDVAL (zona leste) –

Assembleias de implantação da SicoobMetalcred nas empresas com diretora Yara e equipe



CAMPANHA SALARIAL

MOBILIZAÇÃO NAS FÁBRICAS...

...PELA CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO, FORTALECIMENTO DO SINDICATO E CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

**RESIST (zona oeste)**

– Equipe do diretor Erlon em assembleia na empresa do G2, que aprovou o aumento salarial e a contribuição assistencial

**ROGANAS (Mogi) –**

Assembleia com equipe do diretor Paulão aprovou o acordo salarial

**TATYS CAR (zona oeste) –**

Equipe do diretor Porfirio falando sobre o dissídio coletivo e problemas internos

TURK (zona norte) –

Assembleia de conquista do acordo salarial com diretora Alsira e equipe

VOITH (zona oeste) –

Equipe do diretor Sales em assembleia com trabalhadores do turno da noite

**SKI LARISSA**

(zona sul) – Diretora Cristina em assembleia prolongada na empresa do G2 explicando as dificuldades na negociação do acordo salarial, falando das reformas, da importância da contribuição assistencial e informando que o Sindicato não vai permitir qualquer tentativa de retirada de direitos dos trabalhadores

**STR (zona leste) –**

Diretor Mixirica e equipe em assembleia sobre o dissídio coletivo e a importância da Convenção Coletiva

A LUTA FAZA LEI!

MAIS AÇÕES NAS FÁBRICAS

**MASALEX (zona leste)**

Trabalhadores aprovam o acordo de renovação da PLR com pagamento das parcelas em março

e maio de 2018. A assembleia, com equipe do diretor Nelson, também aprovou o desconto da contribuição assistencial para o Sindicato

**SCHIOPPA (zona leste)**

Em assembleia com diretor Adriano Lateri e equipe, trabalhadores aprovam acordo salarial, a contribuição assistencial e conquistam kit de Natal (congelados), reajuste de 8% no vale-refeição, café nas linhas de produção durante o expediente e aumento do período de licença, de dois para cinco dias, em caso de falecimento de familiares.

**MURIAÇO (zona leste)**

Equipe do diretor Maurício Forte acompanhando a eleição da Cipa na empresa

**SCHNYDER (zona sul)**

Diretor Biro com trabalhadores, que entrão em greve se o patrão não negociar o acordo coletivo, PLR, e não fornecer o documento PPP.